

SEM ATENDIMENTO

FOTOS: EDSON CHAGAS



Sem ser utilizados, os veículos estão expostos a sol e chuva

Ambulâncias do Samu estão paradas na burocracia do Estado

Os veículos estão estacionados há três meses em pátio de um hospital em Vila Velha

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Uma imagem tem chamado a atenção dos moradores de Vila Velha. Debaixo de sol e chuva, pelo menos 32 ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) estão paradas, há cerca de três meses, nos fundos do pátio do Hospital Geral e Infantil Dr. Alzir Bernardino Alves (Himaba), no bairro Soteco.

Adquiridos por meio de uma parceria do governo do Estado com o Ministério da Saúde, os veículos são novos e estão preparados para realizar atendimento de natureza traumática, clínica, pediátri-

ca, cirúrgica, gineco-obs-tétrica e de saúde mental.

Da janela de casa, o autônomo Rafael Fernandes Toneto, de 26 anos, consegue visualizar a cena de abandono. Ironicamente, o autônomo precisou acionar o Samu, no último dia 3 de maio, mas não foi atendido.

O jovem conta que sua mãe quebrou o tornozelo dentro de casa, mas a central de atendimento do Samu teria negado o socorro, alegando que todos os veículos estavam em ocorrências naquele momento.

“É uma falta de respeito com o cidadão. Com esse monte de ambulância parada aqui perto de casa, não tinha nenhum veículo para nos atender quando precisamos. Disseram que era para eu colocar minha

ABANDONO

32
ambulâncias

É a quantidade de veículos parados em pátio de hospital em Vila Velha

mãe no carro e eu mesmo levá-la para o hospital”, protesta o autônomo.

Na tarde de ontem, moradores do bairro Santa Inês se reuniram próximo ao muro do hospital infantil para cobrar uma explicação sobre os veículos parados. A dona de casa Sueli Elaine Rodrigues disse que o bairro inteiro vem se perguntando sobre a origem e o destino das ambulâncias.

“Elas deveriam estar

nas ruas salvando vidas. Faz tempo que vejo esses veículos parados aqui. Só queremos uma explicação para isso, e esperamos que essas ambulâncias comecem logo a atender à população”, destaca.

O presidente da associação de moradores do bairro, Vicente de Paula Reges, 45, também cobra explicações. “Não queremos condenar ninguém. Só queremos uma boa explicação para esse tanto de veículo parado aqui ao lado das nossas casas. Já que muitas pessoas demoram para serem atendidas nas ruas, não podemos deixar de questionar uma cena dessas”, declara Vicente.

Os moradores também temem que, expostas ao tempo, as ambulâncias entrem em processo de deterioração.



Da janela de casa

O autônomo Rafael Fernandes Toneto consegue ver as 32 ambulâncias paradas no pátio do hospital. “Quando precisei de atendimento para a minha mãe, não recebi”, lamenta.

Veículos estarão nas ruas até o fim do ano

▄ As 32 ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) paradas em Vila Velha devem ser colocadas nas ruas até o fim do ano, segundo a coordenação geral do serviço.

Antes de ser enviada para os municípios, a frota precisa passar por um pro-

cesso de emplacamento e realização de seguro. Novos funcionários também deverão ser contratados e capacitados, e as bases do Samu, no interior do Estado, serão ampliadas pelas prefeituras para receber os novos profissionais.

O coordenador geral do Samu, Antônio Gomes Ju-

nior, justifica que ambulâncias chegaram ao Estado antes do esperado. “O Ministério da Saúde deu preferência para nós e trouxe os veículos mais cedo”, justifica. A intenção, diz Junior, é oferecer para o interior os mesmos serviços ofertados na Grande Vitória. “Queremos essas ambulâncias na rua o quanto antes. Talvez isso aconteça já em setembro ou em outubro”, finalizou o coordenador.

O OUTRO LADO

“O Samu 192 deverá atender a todo o Estado até 2015”

▄ “Existe uma parceria entre o governo do Estado e o Ministério da Saúde para a expansão do Samu 192, que deverá atender a todos os municípios do Espírito Santo. A implantação vai acontecer por etapas, pois ainda não temos ambulâncias dis-

poníveis para atender a todos os 78 municípios. Primeiro, a Região Metropolitana vai ser beneficiada, depois o Sul, seguido pelo Centro e o Norte. O pacto aconteceu em dezembro do ano passado, e a intenção é que todo o Estado seja

atendido até o final de 2015. Outras ambulâncias vão chegar, à medida que novos projetos forem feitos e a nossa estrutura for sendo ampliada”.

—
ANTÔNIO GOMES JUNIOR
COORDENADOR DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)